

# Os fenômenos mediúnicos contidos na Bíblia

*Se não se convencem pelos fatos, menos  
o fariam pelo raciocínio. (Allan Kardec)*

*A fé não é algo para se entender, é um  
estado para se transformar. (Mahatma  
Gandhi)*

*A mente que se abre a uma nova idéia  
jamais voltará ao seu tamanho original.  
(Albert Einstein)*

## Prefácio

Este assunto é um tanto quanto interessante e a ideia de produzir este texto surgiu através do interesse de muitos cristãos em se esclarecer sobre tais fenômenos que surgiu numa lista de discussão, onde participamos por volta do ano de 2005 e 2006, intitulado de Fórum Evangelho. Ademais, este era o objetivo do Espírito de Verdade, guiar-nos por toda a verdade e nos explicar o que noutra tempo não estávamos prontos para aprofundarmos no entendimento de tais fenômenos (Jo 16:1-33). Dessa forma, iremos subdividir em tópicos e subtópicos para facilitar o acompanhamento dos prezados leitores.

* Considerações Iniciais .....	2
I – Os fenômenos mediúnicos na Bíblia .....	2
1. Definições .....	2
2. Pneumatografia .....	6
3. Pneumatofonia .....	9
4. Desdobramento .....	9
5. Aparições .....	10
6. Transfiguração .....	12
7. Xenoglossia .....	16
8. Os dons espirituais sob a ótica de Paulo .....	18
9. Desaparecimento do corpo de Jesus .....	20
10. O Espiritismo é doutrina de demônios? .....	22
II – Os fenômenos mediúnicos na Igreja .....	23
1. Bicorporeidade .....	23
2. Projeciologia .....	26
III – O Antigo Testamento, o Novo Testamento e os fenômenos mediúnicos .....	30
* Considerações Finais .....	36

## \* Considerações Iniciais

Iremos adentar no âmbito das definições dos fenômenos mediúnicos para compreensão deste estudo, relatar os fatos que ocorreram na Bíblia e também na Igreja. Nosso objetivo será unicamente o de se esclarecer sobre este tema que provoca um interesse enorme, por parte de todos nós cristãos e que Kardec teve o estimado trabalho em catalogá-los através de sua experiência.

### 1. Definições

Isaac Newton (1642 - 1727) um cientista que ao observar um objeto que caía, fundamentou a Física em três leis enunciadas abaixo:

- Primeira Lei de Newton ou Lei da Inércia: Um corpo que esteja em movimento ou em repouso, tende a manter seu estado inicial.
- Segunda Lei de Newton ou Princípio Fundamental da Dinâmica: Quando uma força é aplicada em um corpo, este passa a ter uma aceleração e podemos calcular o seu módulo fazendo o produto entre massa e aceleração ( $F = ma$ ).
- Terceira Lei de Newton ou Ação e Reação: Para toda força aplicada, existe outra de mesmo módulo, mesma direção e sentido oposto.

Destarte, Assim fora Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita que através de um fenômeno que era o que contrariava a lei da gravidade em haver uma mesa suspensa ao ar, procurou compreender tais eventos como a tiptologia, a psicografia, a pneumatofonia, a pneumatografia, a dupla vista, o sonambulismo, o desdobramento, as transfigurações, a bicorporeidade e etc, que estaremos abordando daqui a diante.

Muitos cristãos desconhecem esses "moldes da doutrina espírita" e a definição espírita de médium, segundo a qual, traremos os significados para como ocorrem os efeitos físicos, Kardec traz um estudo básico para o entendimento quando a mediunidade. Vejamo-lo:

*159. "Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. E de notar-se, além disso, que **essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos**. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos **médiuns de efeitos físicos**; a dos **médiuns sensitivos**, ou **impressionáveis**; a dos **audientes**; a dos **videntes**; a dos **sonambúlicos**; a dos **curadores**; a dos **pneumatógrafos**; a dos **escreventes, ou psicógrafos**."(KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, cap. XIV)*

Recorremos ao dicionário para verificar as definições de Vidente, Profeta e Médiun. Vejamo-las:

**Vidente**

[Do lat. *vidente*.]

Adj. 2 g.

1. Diz-se de pessoa dotada, segundo a crença de muitos, da faculdade de visão sobrenatural de cenas futuras ou de cenas que estão ocorrendo em lugares onde ela não está presente.

S. 2 g.

2. Pessoa dotada dessa faculdade.

3. Pessoa que profetiza.

4. Pessoa perspicaz.

5. Pessoa que tem o uso da vista (em oposição aos cegos).

**Profeta**

[Do gr. *prophétes*, pelo lat. *propheta*.]

S. m.

1. Indivíduo que prediz o futuro.

2. P. ext. V. adivinho. [Fem., nessas acepç.: profetisa.]

3. Título que os muçulmanos dão a Maomé.

**Médiun**

[Do lat. *medium*.]

S. 2 g.

1. Segundo o espiritismo, o intermediário entre os vivos e a alma/espírito dos mortos.

Vamos citar abaixo um trecho de Kardec, que mostra essa diferença:

**Médiuns videntes:** os que, em estado de vigília, vêem os Espíritos. A visão acidental e fortuíta de um Espírito, numa circunstância especial, é muito freqüente; mas, a visão habitual, ou facultativa dos Espíritos, sem distinção, é excepcional. (N. 167.)

"É uma aptidão a que se opõe o estado atual dos órgãos visuais. Por isso é que cumpre nem sempre acreditar na palavra dos que dizem ver os Espíritos."

**Médiuns inspirados:** aqueles a quem, quase sempre mau grado seu, os Espíritos sugerem idéias, quer relativas aos atos ordinários da vida, quer com relação aos grandes trabalhos da inteligência. (N. 182.)

**Médiuns de pressentimentos:** pessoas que, em dadas circunstâncias, têm uma intuição vaga de coisas vulgares que ocorrerão no futuro. (N. 184.)

**Médiuns proféticos:** variedade dos médiuns inspirados, ou de pressentimentos. Recebem, permitindo-o Deus, com mais precisão do que os médiuns de pressentimentos, a revelação de futuras coisas de interesse geral e são incumbidos de dá-las a conhecer aos homens, para instrução destes.

"Se há profetas verdadeiros, mais ainda os há falsos, que consideram revelações os devaneios da própria imaginação, quando não são embusteiros que, por ambição, se apresentam como tais." (Veja-se, em *O Livro dos Espíritos*, o n. 624 - "Características do verdadeiro profeta") (KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, Capítulo XVI, Dos Médiuns Especiais)

De acordo com a definição espírita, todo profeta é médium, mas nem todo médium é profeta. Todavia, quanto a isso, nos é dada a forma de como devemos nos portar diante de tais fenômenos, conforme nos orienta o apóstolo João logo abaixo.

***I Jo 4:1-3 Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo.***

Vejamos o que os espíritos dizem sobre o assunto em “O Livro dos Espíritos”, questão 93 e seguintes:

**93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?** “Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira. Envolvendo o gérmen de um fruto, há o perispirma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.”

**94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?** “Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.”

**a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?** “É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.”

**95. O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?** “Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.” (KARDEC, A. O Livro dos Espíritos, Parte Segunda, Mundo Espírita ou dos Espíritos, Cáp. I)

De acordo com a Doutrina Espírita, “Os Espíritos podem comunicar-se **espontaneamente**, ou acudir ao nosso **chamado**, isto é, vir por **evocação**”, e mais adiante, se nos diz que “Quando se deseja comunicar com **determinado Espírito**, é de toda necessidade **evocá-lo**. (N. 203.) **Se ele pode vir**, a resposta é geralmente: **Sim, ou Estou aqui, ou, ainda: Que quereis de mim?** As vezes, entra diretamente em matéria, respondendo de antemão às perguntas que se lhe queria dirigir”, e isso nada tem a ver com **exigir** sua presença.

Estas informações constam no **Livro dos Médiuns, capítulo XXV**. Aliás, este livro é inteiramente dedicado ao estudo da mediunidade, e por isso, um excelente ponto de partida, aos que se desejam aprofundar seriamente sobre o tema. Daí bastará apenas compararmos toda a detalhada descrição e classificação dos fenômenos com as inúmeras ocorrências que iremos trazer daqui em diante, presente em toda a Bíblia.

O fenômeno mediúnico não nasceu com o Espiritismo. Ele existe desde as épocas mais remotas da vida humana planetária. Temos notícias das comunicações mediúnicas ao longo dos tempos, entre homens cultos e ignorantes, envolvidas ora com a sombra do mistério e simbologia, ora manifestadas como fatos naturais.

De acordo com os povos, os costumes e a época, os Espíritos comunicantes e seus médiuns provocaram fenômenos mediúnicos prodigiosos que foram assinalados pela História ou pelas religiões como milagrosos ou demoníacos. Digno de destaque, é que em todas as idades da Humanidade, somos assistidos por Espíritos Superiores que nos impulsionam para o progresso moral-intelectual.

*"Os antigos fizeram, desses Espíritos, divindades especiais. As Musas não eram senão a personificação alegórica dos Espíritos protetores das ciências e das artes, como os deuses Lares e Penates simbolizavam os Espíritos protetores da família. Também modernamente, as artes, as diferentes indústrias, as cidades, os países têm seus patronos, que mais não são do que Espíritos superiores sob várias designações (...). Nos povos, determinam a atração dos Espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis, sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis. (...) Estudando-se os costumes dos povos ou de qualquer reunião de homens, facilmente se forma idéia da população oculta que se lhes imiscui no modo de pensar e nos atos." (KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillion Ribeiro. 75. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Comentário à questão 521, pág. 266.)*

*"O profetismo em Israel, durante vinte consecutivos séculos, é um dos fenômenos transcendentais mais notáveis da História (...). A origem do profetismo em Israel é assinalada por imponente manifestação. Um dia, Moisés escolhe 70 anciões e os coloca ao redor do tabernáculo. **Jeová revela sua presença em uma nuvem** (...). Jeová é um dos Eloim, Espíritos protetores do povo judeu e de Moisés em particular. (...) **Assim começa o profetismo, ou mediunidade sagrada, em Israel.** Moisés, iniciado nos ministérios de Isis, (...) e sobretudo em consequência de suas relações familiares com seu sogro Jetro, grã-sacerdote de Heliópolis, foi a seu turno o grande iniciador psíquico de seu povo, antes de se lhe constituir em seu imortal legislador. (...)" (DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Págs. 386-387.)*

Na Idade Média, época de obscurantismo, os médiuns ou são perseguidos e maltratados como feiticeiros ou são elevados à categoria de santos.

*"(...) Em sua aventureira missão, Colombo era guiado por um gênio invisível. Tratavam-no de visionário. Nas horas das maiores dificuldades, **ele escutava uma voz desconhecida murmurar-lhe ao ouvido.** "Deus quer que teu nome ressoe gloriosamente através do mundo; ser-te-ão dadas as chaves de todos esses portos desconhecidos do oceano (...)"*

*A vida de Joana D'Arc está na memória de todos. Sabe-se que, em todos os lugares, seres invisíveis inspiravam e dirigiam a heróica virgem de Domrèmy. (...) **Surgem aparições diante dela; vozes celestes ciciam-lhe ao ouvido.** Nela, a inspiração flui como o borbotar de uma torrente impetuosa (...)" (DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Pág. 396.)*

Ainda na Idade Média, outros importantes se revelam: Dante Alighieri, que sobre influência espiritual redige A Divina Comédia; Tasso, sobre inspiração do Espírito Ariosto, escreve o poema Renaud; Milton escreve o Paraíso Perdido, Shakespeare nos fala sobre aparições em Hamlet. Há ainda Goethe. “(...) O Fausto é uma obra mediúnica e simbólica de primeira ordem. (...)” (DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Págs. 399.)

No século dezoito, destaca-se o médium Emmanuel Swedenborg. No século dezenove, reencarnam médiuns com a missão de comprovarem a realidade espiritual. Entre eles citamos: Davis, Eusábia Paladino, Amália Domingo y Soler, Stainton Moses, W. Krijanowsky, Madame D’Esperance, Florence Cook, Slade, Catarina e Margarida Fox, Sra. Hauffe, Ana Rothe etc.

Neste breve retrospecto, podemos verificar que a mediunidade é algo intrínseco ao próprio homem desde os tempos imemoriais. E mais, a base religiosa do homem está fundamentada nas manifestações mediúnicas, como podemos nas origens do judaísmo, cristianismo, islamismo e das seitas ditas orientais, como o bramanismo, o budismo, entre outras.

## 2. Pneumatografia

Kardec observou fenômenos também de ordem natural e relatou, organizou, nomeou e identificou estes eventos também pela análise metódica e imparcial, onde o fato em **Daniel 5:5** foi observado e narrado historicamente, chegando à manifestação da **Pneumatografia** ou escrita direta de um Espírito a escrever sem o intercâmbio do médium, ou a mais conhecida **Psicografia**.



***Dn 5:5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo.***

Destarte, agora vamos à codificação embasar o fenômeno e desenvolvê-lo nas explicações contidas no “O Livro dos Médiuns”.

### ***Escrita direta***

***146. A pneumatografia é a escrita produzida diretamente pelo Espírito, sem intermediário algum; difere da psicografia, por ser esta a transmissão do pensamento do Espírito, mediante a escrita feita com a mão do médium.***

**O fenômeno da escrita direta é, não há negar, um dos mais extraordinários do Espiritismo;** mas, por muito anormal que pareça, à primeira vista, constitui hoje fato averiguado e incontestável. A teoria, sempre necessária, para nos inteirarmos da possibilidade dos fenômenos espíritas em geral, talvez mais necessária ainda se faz neste caso que, sem contestação, é um dos mais estranhos que se possam apresentar, porém que deixa de parecer sobrenatural, desde que se lhe compreenda o princípio.

Da primeira vez que este fenômeno se produziu, a da dúvida foi à impressão dominante que deixou. Logo acudiu aos que o presenciaram a idéia de um embuste. Toda gente, com efeito, conhece a ação das tintas chamadas simpáticas, cujos traços, a princípio completamente invisíveis, aparecem ao cabo de algum tempo. Podia, pois, dar-se que houvesse, por esse meio, abusado da credulidade dos assistentes e longe nos achamos de afirmar que nunca o tenham feito. Estamos até convencidos de que algumas pessoas sejam com intuítos mercantis, seja apenas por amor-próprio e para fazer acreditar nas suas faculdades, hão empregado subterfúgios. (Veja-se o capítulo das Fraudes).

Entretanto, do fato de se poder imitar uma coisa, fora absurdo concluir-se pela sua inexistência. Nestes últimos tempos, não se há encontrado meio de imitar a lucidez sonambúlica, a ponto de causar ilusão? Mas, por que esse processo de escamoteação se tenha exibido em todas as feiras, dever-se-á concluir que não haja verdadeiros sonâmbulos? Por que certos comerciantes vendem vinho falsificado, será uma razão para que não haja vinho puro? O mesmo sucede com a escrita direta. Bem simples e fáceis eram, aliás, as precauções a serem tomadas para garantir da realidade do fato e, graças a essas precauções, já hoje ele não pode constituir objeto da mais ligeira dúvida.

**147. Uma vez que a possibilidade de escrever sem intermediário representa um dos atributos do Espírito; uma vez que os Espíritos sempre existiram desde todos os tempos e que desde todos os tempos se hão produzindo os diversos fenômenos que conhecemos,** o da escrita direta igualmente se há de ter operado na Antigüidade, tanto quanto nos dias atuais. **Deste modo é que se pode explicar o aparecimento das três palavras célebres, na sala do festim de Baltazar.** A Idade Média, tão fecunda em prodígios ocultos, mas que eram abafados por meio das fogueiras, também conheceu necessariamente a escrita direta, e possível é que, na teoria das modificações por que os Espíritos podem fazer passar a matéria, teoria que desenvolvemos no capítulo VIII, se encontre o fundamento da crença na transmutação dos metais.

Todavia, quaisquer que tenham sido os resultados obtidos em diversas épocas, só depois de vulgarizadas as manifestações espíritas foi que se tomou a sério a questão da escrita direta. Ao que parece, o primeiro a torná-la conhecida, estes últimos anos, em Paris, foi o barão de Guldenstubbe, que publicou sobre o assunto uma obra muito interessante, com grande número de fac similes das escritas que obteve (1). O fenômeno já era conhecido na América, havia algum tempo. A posição social do Sr. Guldenstubbe, sua independência, a consideração de que goza nas mais elevadas rodas incontestavelmente afastam toda suspeita de fraude intencional, porquanto nenhum motivo de interesse havia a que ele obedecesse. Quando muito, o que se poderia supor,

é que fora vítima de uma ilusão; a isto, porém, um fato responde peremptoriamente: o de haverem outras pessoas obtido o mesmo fenômeno, cercadas de todas as precauções necessárias para evitar qualquer embuste e qualquer causa de erro.

(1) *A realidade dos Espíritos e de suas manifestações demonstrada mediante o fenômeno da escrita direta pelo barão de Guldenstube, 1 vol. in-8°, com 15 estampas e 93 fac similes.*

**148.** *A escrita direta se obtém, como, em geral, a maior parte das manifestações espíritas não espontâneas, por meio da concentração, da prece e da evocação. Têm-se produzido em igrejas, sobre túmulos, no sopé de estátuas, ou imagens de personagens evocadas. Evidente, porém, é que o local nenhuma outra influência exerce, além da de facultar maior recolhimento espiritual e maior concentração dos pensamentos; porquanto, provado está que o fenômeno se obtém, igualmente, sem esses acessórios e nos lugares mais comuns, sobre um simples móvel caseiro, desde que os que desejam obtê-lo se achem nas devidas condições morais e que entre esses se encontre quem possua a necessária faculdade mediúnica.*

*Julgou-se, a princípio, ser preciso colocar-se aqui ou ali um lápis com o papel. O fato então podia, até certo ponto, explicar-se. E sabido que os Espíritos produzem o movimento e a deslocação dos objetos; que, algumas vezes, os tomam e atiram longe. Bem podiam, pois, tomar também do lápis e servir-se dele para traçar letras. Visto que o impulsionam, utilizando-se da mão do médium, de uma prancheta, etc., podiam, do mesmo modo, impulsioná-lo diretamente. Não tardou, porém, se reconhecesse que o lápis era dispensável, que bastava um pedaço de papel, dobrado ou não, para que, ao cabo de alguns minutos, se achassem nele grafadas letras. Aqui, já o fenômeno muda completamente de aspecto e nos transporta a uma ordem inteiramente nova de coisas. As letras hão de ter sido traçadas com uma substância qualquer. Ora, sendo certo que ninguém forneceu ao Espírito essa substância, segue-se que ele próprio a compôs. Donde a tirou? Esse o problema.*

*Quem queira reportar-se às explicações dadas no capítulo VIII, ns. 127 e 128 encontrará completa a teoria do fenômeno. Para escrever dessa maneira, o Espírito não se serve das nossas substâncias, nem dos nossos instrumentos. - Ele próprio fabrica a matéria e os instrumentos de que há mister, tirando, para isso, os materiais precisos, do elemento primitivo universal que, pela ação da sua vontade, sofre as modificações necessárias à produção do efeito desejado. Possível lhe é, portanto, fabricar tanto o lápis vermelho, a tinta de imprimir, a tinta comum, como o lápis preto, ou, até, caracteres tipográficos bastante resistentes para darem relevo à escrita, conforme temos tido ensejo de verificar. A filha de um senhor que conhecemos, menina de 12 a 13 anos, obteve páginas e páginas escritas com uma substância análoga ao pastel.*

**149.** *Tal o resultado a que nos conduziu o fenômeno da tabaqueira, descrito no capítulo VII, n. 116, e sobre o qual nos estendemos longamente, porque nele percebemos oportunidade para perscrutarmos uma das mais importantes leis do Espiritismo, lei cujo conhecimento pode esclarecer mais de um mistério, mesmo do mundo visível. Assim é que, de um fato aparentemente vulgar, pode sair à luz. Tudo está em observar com cuidado e isso todos podem fazer como*



*nós, desde que se não limitem a observar efeitos, sem lhes procurarem as causas. Se a nossa fé se fortalece de dia para dia, é porque compreendemos. Tratai, pois, de compreender, se quiserdes fazer prosélitos sérios. Ainda outro resultado decorre da compreensão das causas: o de deixar riscada uma linha divisória entre a verdade e a superstição.*

*Considerando a escrita direta do ponto de vista das vantagens que possa oferecer, diremos que, até ao presente, sua principal utilidade há consistido na comprovação material de um fato sério: a intervenção de um poder oculto que, nesse fenômeno, tem mais um meio de se manifestar. Todavia, raramente são extensas as comunicações que por essa forma se obtêm. Em geral espontâneas, elas se reduzem a algumas palavras ou proposições e, às vezes, a sinais ininteligíveis. Têm sido dadas em todas as línguas: em grego, em latim, em sírio, em caracteres hieroglíficos, etc., mas ainda se não prestaram às dissertações seguidas e rápidas, como permite a psicografia ou a escrita pela mão do médium. (KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, Capítulo XII, Da Pneumatografia ou Escrita Direta Da Pneumatofonia)*

### 3. Pneumatofonia

A pneumatofonia é a voz do espírito produzida sem o intercâmbio do médium. Com isso, temos Samuel, outro profeta judeu, que teve este evento relatado em II Reis. Vejamos:

*“(...) dormindo no templo, é muitas vezes despertado por vozes que o chamam, lhe falam no silêncio da noite e lhe anunciam as coisas futuras (I. Reis, III, 1 a 18). Esdras (liv. IV, cap. XIV) reconstituiu integralmente a Bíblia que se tinha perdido (...) sob o auxílio espiritual denominado “A voz”. (...) Todo o livro de Job está repleto de iluminações e de inspirações mediúnicas. Sua própria vida, atormentada de maus Espíritos, é um assunto de estudos muitíssimo sugestivos (...)” (DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Pág. 391.).*

Encontramos ainda o fenômeno da pneumatofonia no momento da transfiguração de Jesus no monte Tabor. Vejamo-la:

*“Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi”.* (Mt 17:5)

### 4. Desdobramento

O Desdobramento de Paulo em **II Co 12:2** e outros fenômenos correlatos ao desdobramento de Paulo estão narrados conforme abaixo, sendo o mesmo ocorrido com João, o Evangelista.

*Ap 1:10 Achei-me em espírito, no dia do Senhor, e ouvi, por detrás de mim, grande voz, como de trombeta,*

*At 8:39-40 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo.*

**Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.**

Vale ressaltar que também podemos identificar que Elias também obteve o mesmo fenômeno do que Filipe (II Re 2:11). Tendo em vista que a idéia do fio de prata, ou os laços perispirituais que ligam o perispírito ao corpo físico era cogitado no AT, bem como **antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço**, (Ec 12:6). E volte ao pó o corpo físico e o espírito a Deus que o deu, bem como **e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu**. (Ec 12:7). Com efeito, sabemos que o homem é formado por espírito, perispírito e corpo físico.

Votamos a analisar no NT que é sobre o "arrebatamento"; Paulo fala que um homem foi arrebatado até o terceiro céu, onde ele viu coisas indizíveis, não sabendo ele se foi no corpo ou fora do corpo. Esse "arrebatamento" é uma espécie de êxtase cristão, do instase oriental, do transe espírita e de desdobramento parapsicológico ou até mesmo da projeção (bilocação para a Igreja do passado). Vejamos:

**II Co 12:2** *Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) e sei que o tal homem (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.*

**At 6:12-15** *Sublevaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu. Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.*

**At 8:36-40** *Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? [Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.] Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, não o vendo mais o eunuco; e este foi seguindo o seu caminho, cheio de júbilo. Mas Filipe veio a achar-se em Azoto; e, passando além, evangelizava todas as cidades até chegar a Cesaréia.*

O que diríamos é que Filipe Atos 8:36-40 passou por este fenômeno de Bicorporeidade ou até mesmo de Homens duplos, estando Azoto e em outro, Cesaréia, bem como Santo Antônio de Pádua, Santo Afonso de Liguori e Vespasiano.

Na velha Grécia, o grande Sócrates refere-se, na voz dos seus discípulos, é relatado:

*"(...) ao amigo invisível que o acompanhava, constantemente. (...) Sabe-se que Nero, nos últimos dias de seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, sua genitora e sua esposa, ambas assassinadas por sua ordem, a lhe pressagiarem a queda no abismo (...)". (XAVIER, Francisco Cândido. Jesus e mediunidade. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Pág. - 13.)*

## 5. Aparições

Em Atos 12:13-15, há o entendimento de que as pessoas que viam a desencarnar (morrer), estas podiam se manifestar, assim como relata na passagem citada. Apenas um adendo para enriquecer ainda mais o estudo, no desfecho, citamos e R. N. Champlin, Ph.D. de Atos 12:13-15.

#### **Comentário de R. N. Champlin, Ph. D. de Atos 12.15**

***“Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.”***

No quarto parágrafo Champlin diz: ***“Aqueles primitivos crentes devem ter crido que os mortos podem voltar a fim de se manifestarem aos vivos, através da agência da alma.*** Observemos que a segunda alternativa, por eles sugerida, sobre como Pedro poderia estar no portão, era que ele teria sido morto e que o seu “anjo” ou “espírito” havia retornado. Portanto, aprendemos que aquilo que é ordinariamente classificado como doutrina “espírita” era crido por alguns membros da igreja cristã de Jerusalém. Isso não significa, naturalmente, que eles pensassem que tal fosse a regra nos casos de morte; porém, ***aceitaram a possibilidade da comunicação dos espíritos, que a atual igreja evangélica, especialmente em alguns círculos protestantes dogmáticos, nega com tanta veemência.***

***O famoso escritor evangélico C.S. Lewis apareceu a J.B. Philips tradutor de bem conhecida tradução do Novo Testamento para o inglês, por duas vezes, após a sua morte, e se assentou naturalmente em sua sala de estar, tendo conversado com ele como se nada tivesse acontecido que pudesse ser classificado como falecimento.*** Porém, por toda à parte abundam histórias de fantasmas, e muitos cétricos negam tudo. Todavia, há muitos desses fenômenos, sob tão grande variedade, e cruzam todas as fronteiras religiosas, para que se possa duvidar dos mesmos como fatos. Algumas vezes os mortos voltam, e entram em comunicação com os vivos. Os teólogos judeus aceitavam isso como um fato, havendo entre eles a crença comum de que os “demônios” são espíritos humanos maus, desencarnados.

***Essa idéia era forte na igreja cristã até o século V D.C., tendo sido apresentada por pais da igreja como Clemente de Alexandria, Justino Mártir e Orígenes, os quais também acreditavam na possibilidade do retorno e até mesmo da reencarnação de alguns espíritos, com o propósito de realizarem ou continuarem suas missões. (Ver esta doutrina em Mat. 16.14). Os essênios, dos quais João Batista parece ter sido membro, também mantinham crenças idênticas. É um equívoco cercarmos as doutrinas de muralhas, supondo em vão que somente nós, da moderna igreja cristã do século XX, temos as corretas interpretações das verdades bíblicas. Ainda temos muito a aprender, sobre muitas questões, e convém que guardemos nossas mentes abertas, pelo menos o suficiente para permitirmos a entrada de uma réstia de luz. Sabemos pouquíssimo sobre o mundo intermediário dos espíritos e supomos que o estado “eterno” já existe, o que todas as evidências mostram não ser ainda assim. (CHAMPLIM, p. 250)***

Pedro estava preso e presumiam que ele já estava morto. Dessa forma, quando ele bateu a porta e chamou pelos que estavam dentro da casa, dava-se a entender que ele, Pedro, estava morto, já que estava preso e acreditavam que já estava morto. Vejamos:

**At 12:13-15** “E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar; E, **conhecendo a voz de Pedro**, de gozo não abriu a porta, mas, correndo para dentro, **anunciou que Pedro estava à porta**. E disseram-lhe: **Estás fora de ti**. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: **É o seu anjo**” (É o seu espírito).

Quando dizem que é o seu anjo, entendemos que é o seu espírito. Outrossim, vemos que outras crenças tiveram de igual maneira os fenômenos mediúnicos, tal como o islamismo. Vejamo-lo:

“(…) No silêncio do deserto, (…), Maomet (…), o fundador do Islam, redige o Alcorão, sob o ditado de um Espírito, que adota, para se fazer escutar, o nome e a aparência do anjo Gabriel. (…)” (DENIS, Léon. *A mediunidade gloriosa. No Invisível*. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Págs. 395.)

## 6. Transfiguração

O fato de Jesus ter-se transfigurado, reiteramos que Moisés também o fora, de acordo com o relato contido em Ex 34:29-30. Se Moisés desencarnou (Dt 34,5-7) e estava ao lado com Jesus no monte Tabor, juntamente com Elias, há de se convir de que este também desencarnou. Reiteramos e confirmamos que quem se materializou foram Elias e Moisés e não Jesus, pois Ele transfigurou-se, onde trazemos como adendo a passagem em análise no Novo Testamento, e o desenrolar da fenomenologia na Codificação que nos elucidam este fenômeno ocorrido tanto com Jesus, quanto Moisés em outra ocasião (Ex 34:29-30). Leiamo-la:

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte; e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. **E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.**

Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias”. (Mt 17:1-4)



Nesta narrativa, fica claro de que houve a materialização de Elias e Moisés aos apóstolos e estes eram tão reais de que Pedro quis fazer uma cabana aos três. Na codificação há a explicação para o fenômeno da transfiguração. Vejamo-la:

### **Transfiguração**

[...]

(1) O Monte Tabor, a sudoeste do lago de Tabarich e a 11 quilômetros a sudeste de Nazaré, com cerca de 1.000 metros de altura.

**44.** - *É ainda nas propriedades do fluido perispirítico que se encontra a explicação deste fenômeno. A transfiguração, explicada no cap. XIV, nº 39, é um fato muito comum que, em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo; mas, a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. Quanto à aparição de Moisés e Elias cabe inteiramente no rol de todos os fenômenos do mesmo gênero. (Cap. XIV, nos 35 e seguintes)*

*De todas faculdades que Jesus revelou, nenhuma se pode apontar estranha às condições da humanidade e que se não encontre comumente nos homens, porque estão todas na ordem da Natureza. Pela superioridade, porém, da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiam nele proporções muito acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos. (KARDEC, A. A Gênese, Cap. XV, nº 44)*

### **Aparições – Transfigurações**

**35.** - *Para nós, o perispírito, no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de substância etérea, o Espírito, em certos casos, pode, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as aparições, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da Natureza. Nada tem esse de mais extraordinário, do que o do vapor que, quando muito rarefeito, é invisível, mas que se torna visível, quando condensado.*

*Conforme o grau de condensação do fluido perispirítico, a aparição é às vezes vaga e vaporosa; doutras vezes, mais nitidamente definida; doutras, enfim, com todas as aparências da matéria tangível. Pode, mesmo, chegar, até, à tangibilidade real, ao ponto de o observador se enganar com relação à natureza do ser que tem diante de si.*

*São freqüentes as aparições vaporosas, forma sob a qual muitos indivíduos, depois de terem morrido, se apresentam às pessoas que lhes são afeiçoadas. As aparições tangíveis são mais raras, se bem haja delas numerosíssimos casos, perfeitamente autenticados. Se o Espírito quer dar-se a conhecer, imprime ao seu envoltório todos os sinais exteriores que tinha quando vivo. (1)*

(1) O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, caps. VI e VII. (2) Nota da Editora: As materializações prolongadas, quais as verificadas por William Crookes, não eram, então, conhecidas.

**36.** - *É de notar-se que as aparições tangíveis só têm da matéria carnal as aparências; não poderiam ter dela as qualidades. Em virtude da sua natureza*

*fluídica, não podem ter a coesão da matéria, porque, em realidade, não há nelas carne. Formam-se instantaneamente e instantaneamente desaparecem, ou se evaporam pela desagregação das moléculas fluídicas (2). Os seres que se apresentam nessas condições não nascem, nem morrem, como os outros homens. São vistos e deixam de ser vistos, sem que se saiba donde vêm, como vieram, nem para onde vão. Ninguém os poderia matar, nem prender, nem encarcerar, visto carecerem de corpo carnal. Atingiriam o vácuo os golpes que se lhes desferissem.*

*Tal o caráter dos agêneres, com os quais se pode confabular, sem suspeitar de que eles o sejam, mas que não demoram longo tempo entre os humanos e não podem tornar-se comensais de uma casa, nem figurar entre os membros de uma família. (1)*

*(1) Nota da Editora: Segundo a Bíblia, este fato se deu na família de Tobias. (Ver "O Livro de Tobias".)*

*Ao demais, denotam sempre, em suas atitudes, qualquer coisa de estranho e de insólito que deriva ao mesmo tempo da materialidade e da espiritualidade: neles, o olhar é simultaneamente vaporoso e brilhante, carece da nitidez do olhar através dos olhos da carne; a linguagem, breve e quase sempre sentenciosa, nada tem do brilho e da volubilidade da linguagem humana; a aproximação deles causa uma sensação singular e indefinível de surpresa, que inspira uma espécie de temor; e quem com eles se põe em contacto, embora os tome por indivíduos quais todos os outros, é levado a dizer involuntariamente: Ali está uma criatura singular. (2)*

*(2) Exemplos de aparições vaporosas ou tangíveis e de agêneres: Revue Spirite, janeiro de 1858, pág. 24; - outubro de 1858, pág. 291; - fevereiro de 1859, pág. 38; - março de 1859, pág. 80; - janeiro de 1859, pág. 11; - novembro de 1859, pág. 303; - agosto de 1859, pág. 210; - abril de 1860, pág. 117; - maio de 1860, pág. 150; - julho de 1861, pág. 199; - abril de 1866, pág. 120; - "O lavrador Martinho, apresentado a Luiz XVIII, detalhes completos", dezembro de 1866, pág. 353*

**37.** - *Sendo o mesmo o perispírito, assim nos encarnados, como nos desencarnados, um Espírito encarnado, por efeito completamente idêntico, pode, num momento de liberdade, aparecer em ponto diverso do em que repousa seu corpo, com os traços que lhe são habituais e com todos os sinais de sua identidade. Foi esse fenômeno, do qual se conhecem muitos casos autênticos, que deu lugar à crença nos homens duplos. (3)*

*(3) Exemplos de aparições de pessoas vivas: Revue Spirite, de dezembro de 1858, págs. 329 e 331; - fevereiro de 1859, pág. 41; - agosto de 1859, pág. 197; - novembro de 1860, pág. 356.*

**38.** - *Um efeito peculiar aos fenômenos dessa espécie consiste em que as aparições vaporosas e, mesmo, tangíveis, não são perceptíveis a toda gente, indistintamente. Os Espíritos só se mostram quando o querem e a quem também o querem. Um Espírito, pois, poderia aparecer, numa assembléia, a um ou a muitos dos presentes e não ser visto pelos demais. Dá-se isso, porque as percepções desse gênero se efetuam por meio da vista espiritual, e não por intermédio da vista carnal; pois não só aquela não é dada a toda gente, como pode, se for conveniente, ser retirada, pela só vontade do Espírito, àquele a*

*quem ele não queira mostrar-se, como pode dá-la, momentaneamente, se entender necessário.*

*À condensação do fluido perispirítico nas aparições, indo mesmo até à tangibilidade, faltam as propriedades da matéria ordinária: se tal não se desse, as aparições seriam perceptíveis pelos olhos do corpo e, então, todas as pessoas presentes as perceberiam. (1)*

*(1) Devem acolher-se com extrema reserva as narrativas de aparições puramente individuais que, em certos casos, poderiam não passar de efeito de uma imaginação sobreexcitada e, porventura, de uma invenção com fins interesseiros. Convém, pois, levar em conta, muito escrupulosamente, as circunstâncias, a honradez da pessoa, assim como o interesse que ela possa ter em abusar da credulidade de indivíduos excessivamente confiantes.*

**39.** - *Podendo o Espírito operar transformações na textura do seu envoltório perispirítico e irradiando-se esse envoltório em torno do corpo qual atmosfera fluídica, pode produzir-se na superfície mesma do corpo um fenômeno análogo ao das aparições. Pode a imagem real do corpo apagar-se mais ou menos completamente, sob a camada fluídica, e assumir outra aparência; ou, então, vistos através da camada fluídica modificada, os traços primitivos podem tomar outra expressão. Se, saindo do terra-a-terra, o Espírito encarnado se identifica com as coisas do mundo espiritual, pode a expressão de um semblante feio tornar-se bela, radiosa e até luminosa; se, ao contrário, o Espírito é presa de paixões más, um semblante belo pode tomar um aspecto horrendo.*

*Assim se operam as transfigurações, que refletem sempre qualidades e sentimentos predominantes no Espírito. O fenômeno resulta, portanto, de uma transformação fluídica; é uma espécie de aparição perispirítica, que se produz sobre o próprio corpo do vivo e, algumas vezes, no momento da morte, em lugar de se produzir ao longe, como nas aparições propriamente ditas. O que distingue as aparições desse gênero é o serem, geralmente, perceptíveis por todos os assistentes e com os olhos do corpo, precisamente por se basearem na matéria carnal visível, ao passo que, nas aparições puramente fluídicas, não há matéria tangível. (1)*

*(1) Exemplo e teoria da transfiguração: Revue Spirite, março de 1859, pág. 62. (KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. VII.) (KARDEC, A. A Gênese, Cap. XIV, nº 35 a 39)*

Partindo do esclarecimento acima, em relação à passagem sugerida, e a explicação quanto ao fenômeno na Codificação, passemos a parte adiante, onde trata do relato da Transfiguração de Jesus, correlacionada com um evento equivalente de Moisés.

Vemos a transfiguração da face de Moisés, representando a comunicabilidade do plano físico com o espiritual, ao receber, pela segunda vez, as tábuas da Lei. Portanto, fato este similar ao da Transfiguração de Jesus no monte Tabor, conforme se segue:

*”Quando Moisés desceu do monte Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim, quando desceu do monte, **Moisés não sabia que a pele do***

*seu rosto resplandecia, por haver Deus falado com ele. Quando, pois, Arão e todos os filhos de Israel olharam para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia, pelo que tiveram medo de aproximar-se dele”. (Ex 34:29-30).*

Através da Pneumatofonia ou a fala direta, Jesus se comunicou com plano espiritual. Há essa similaridade de eventos, tanto com Moisés, quanto em Jesus, e se Jesus se comunicou com os espíritos gloriosos de Moisés e Elias, há de se convir que fora uma comunicação que opõe a prática da Necromancia, bem como *“Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi”*. (Mt 17,5).

*“(…) Moisés é vidente e auditivo. Ele vê Jeová, o Espírito protetor de Israel, na sarça do Horeb e no Sinai. Quando se inclina diante do propiciatório da arca da aliança, escuta vozes (Num, VII, 89). É médium escrevente quando, sob o ditado de Eloim, escreve as tábuas da lei; (...) magnetizador poderoso, quando fulmina com uma descarga fluidica os hebreus revoltados no deserto; médium inspirado, quando entoia seu maravilhoso cântico após a derrota de Faraó. Moisés apresenta ainda o gênero especial de mediunidade — a transfiguração luminosa — (...). Quando desce do Sinai, traz na frente uma auréola de luz. (...)” (DENIS, Léon. A mediunidade gloriosa. No Invisível. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992. Pág. 395.)*

## 7. Xenoglossia

Jesus profetiza como ocorreriam os fenômenos mediúnicos: *“não fiquem preocupados como ou com aquilo que vocês vão falar, porque, nessa hora, será sugerido a vocês”*, e conclui: *“Com efeito, não serão vocês que irão falar, e sim o Espírito do Pai de vocês é quem falará através de vocês”*. A tentativa de esconder o fenômeno fica por conta da expressão “o Espírito do Pai”, quando a ocasião é “um Espírito do Pai” a mudança do artigo indefinido para o artigo definido tem como objetivo principal desvirtuar a fenomenologia em primeiro plano e em segundo, que por oportuno se trata de um ajuste do texto bíblico para apoiar a trindade, copiada dos povos pagãos. O filósofo e teólogo Carlos Torres Pastorino abordando a questão da mudança do artigo, diz:

*“...Novamente sem artigo. Repisamos: a língua grega não possuía artigos indefinidos. Quando a palavra era determinada, empregava-se o artigo definido ‘ho, he, to’. Quando era indeterminada (caso em que nós empregamos o artigo indefinido), o grego deixava a palavra sem artigo. Então quando não aparece em grego o artigo, temos que colocar, em português, o artigo indefinido: **UM espírito santo**, e nunca traduzir com o definido: O espírito santo”. (PASTORINO, C. J. T. Sabedoria do Evangelho, volume 1, pág 43).*

Um fato, que reputamos como de inquestionável ocorrência da mediunidade, aconteceu logo depois da morte de Jesus, quando os discípulos reunidos receberam “línguas de fogo” e começaram a falar em línguas, de tal sorte que, apesar da heterogeneidade do povo que os ouvia, cada um entendia o que falavam em sua própria língua. Fato extraordinário registrado no livro Atos dos Apóstolos, Vejamo-la:

*“Quando chegou o dia de **Pentecostes**, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte*



vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. **Apareceram então umas como línguas de fogo**, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo, e **começaram a falar em outras línguas**, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Acontece que em Jerusalém moravam judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, todos se reuniram e ficaram confusos, **pois cada um ouvia, na sua própria língua, os discípulos falarem**". (At 2:1-6).



Aqui podemos identificar o fenômeno mediúnico conhecido como xenoglossia, que na definição do Aurélio é: *A fala espontânea em língua(s) que não fora(m) previamente aprendida(s)*. Mas, como da vez anterior, tentam mudar o sentido, para isso alteram o artigo indefinido para o definido, quando a realidade seria exatamente que estavam “repletos de um Espírito santo (bom)”.

Fato semelhante aconteceu, um pouco mais tarde, nomeado como o Pentecostes dos pagãos:

*“Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus...”* (At 10:44-46).

Episódio que confirma que “Deus não faz acepção de pessoas” (At 10,34), daí podermos estender à mediunidade como uma faculdade exclusiva a um determinado grupo religioso, mas existindo em todos os segmentos em suas expressões de religiosidade.

Destarte, a história da mediunidade dos profetas judeus encerra-se com a vinda de Jesus.

*“(...) A passagem do Mestre entre os homens, junto dos quais (...), a cada hora, revela o seu intercâmbio constante com o Plano Superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja em se dirigindo aos aflitos desencarnados, no socorro aos obsessos do caminho. Mas também na equipe dos companheiros, aos quais se apresenta em pessoa, depois da morte (...) No dia de Pentecostes, vários fenômenos mediúnicos marcam a tarefa dos apóstolos, mesclando-se efeitos físicos e intelectuais na praça pública, a constituir-se a mediunidade, desde então, em viga mestra de todas as construções do Cristianismo, nos séculos subseqüentes (...)”.* (XAVIER,

Francisco Cândido. *Jesus e mediunidade. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Pág. - 187.)

## 8. Os dons espirituais sob a ótica de Paulo

Conforme já definimos anteriormente os fenômenos mediúnicos, citamos a passagem de Deuteronômio, no cap 11:26-29, a fim de identificarmos a mediunidade profética, realizadas por Eldade e Medade. Vejamo-la:

*26 Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e do outro Medade; e **repousou sobre eles o espírito** (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram à tenda), e **profetizavam no arraial**. 27 Então correu um moço e anunciou a Moisés e disse: Eldade e Medade profetizam no arraial. 28 E Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus jovens escolhidos, respondeu e disse: Moisés, meu senhor, proíbe-lho. 29 Porém, Moisés lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta, e que o SENHOR pusesse o seu espírito sobre ele! (Dt 11:26-29)*

Paulo nos orientava sobre a diversidade dos dons mediúnicos, que já eram conhecidos àquela época, tanto que ele direcionou orientações claras sobre como tratar com as pessoas que as apresentavam.

*SEGUI o amor, e **procurai com zelo os dons espirituais**, mas principalmente o de profetizar. Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. Mas **o que profetiza fala aos homens, para edificação, exortação e consolação**. O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis em línguas, mas muito mais que profetizeis; porque o que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação. E agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina? (I Co 14: 1 a 6)*

E mais adiante:

*Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação. E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus. (I Co 14: 26 a 28)*

Temos exemplos de o fato da consulta aos mortos ser bem normal entre o povo hebreu:

*Quando disserem a vocês: 'Consultem os espíritos e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?', comparem com a instrução e o atestado: **se o que disserem não estiver de acordo com o que aí está, então não haverá aurora para eles**. (Is 8:19-20).*

**Consulte as gerações passadas e observe a experiência de nossos antepassados. Nós nascemos ontem e não sabemos nada. Nossos dias são como sombra no chão. Os nossos antepassados, no entanto, vão instruí-lo e falar a você com palavras tiradas da experiência deles. (Jó 8:8-10).**

Devemos entender aqui como 'as gerações passadas' nem mais nem menos do que os espíritos daqueles que já morreram. O texto está bem claro. Os 'antepassados', tenho tido mais experiências na carne do que os que os consultam (várias reencarnações), naturalmente têm mais experiência e bons conselhos a lhes darem.

Já encontramos pessoas que afirmaram que Moisés e Elias não morreram, foram arrebatados. Na vontade irresistível de se justificarem, desvirtuam a realidade, mudando até mesmo narrativas bíblicas, pois, pelo que sabemos, existe a passagem falando da morte e sepultura de Moisés, citado em Dt 34:5-8:

**Assim morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, conforme a palavra do SENHOR. E o sepultou num vale, na terra de Moabe, em frente de Bete-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura. Era Moisés da idade de cento e vinte anos quando morreu; os seus olhos nunca se escureceram, nem perdeu o seu vigor. E os filhos de Israel prantearam a Moisés trinta dias, nas campinas de Moabe; e os dias do pranto no luto de Moisés se cumpriram.(Dt 34:5-8)**

Elias é que se diz ter sido arrebatado. Acredite quem quiser. Mas perguntamos: se a morte do corpo é uma Lei criada por Deus, Elias, sendo arrebatado, estaria assim, quebrando uma Lei divina, o que é incoerência daqueles que assim o afirmam. Vejamos as passagens contrárias a imortalidade física de Elias:

**O espírito é que dá vida a carne de nada serve. (Jo 6:63).**

**A carne e o sangue não podem herdar o reino do céu. (I Co 15:50).**

**“Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que de lá desceu, o Filho do Homem” (Jo 3:13)**

Estas passagens contradizem o suposto arrebatamento de Elias de corpo e alma. A expressão 'mesmo que um dos mortos ressuscite' significa que mesmo que algum dos mortos ressuscite na sua condição espiritual, para se comunicar, que eles não se convenceriam. Mas alguém pode dizer que esse texto implica na necessidade de uma ressurreição do corpo para que ocorra esta comunicação. Isto é um subterfúgio, já que na própria Bíblia encontramos indícios de que o termo ressurreição também era usado para indicar a influência dos mortos sobre os vivos.

**E disse aos seus criados: Este é João o Batista; ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele. (Mt 14:2)**

**E ouviu isto o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse: João, o que batizava, ressuscitou dentre os mortos, e por isso estas maravilhas operam nele. Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas. Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dentre os mortos. (Mc 6:14-16).**

## 9. Desaparecimento do corpo de Jesus

Neste ponto do estudo, entendemos que é um dos mais polêmicos, pois muitos creem numa ressurreição física de Jesus, outros ainda creem que Jesus possuía um corpo fluídico, a fim de que pudessem concluir que por esses motivos o corpo de Jesus não foi encontrado. Percebemos, ao consultarmos a codificação de que Jesus possuiu um corpo físico e um corpo fluídico como todos nós. O que ocorreu com o seu corpo após a ressurreição. Vejamos na codificação o que encontramos:

### ***Desaparecimento do corpo de Jesus***

**64.** - *O desaparecimento do corpo de Jesus após sua morte há sido objeto de inúmeros comentários. Atestam-no os quatro evangelistas, baseados nas narrativas das mulheres que foram ao sepulcro no terceiro dia depois da crucificação e lá não o encontraram. Viram alguns, nesse desaparecimento, um fato milagroso, atribuindo-o outros a uma subtração clandestina.*

*Segundo outra opinião, Jesus não teria tido um corpo carnal, mas apenas um corpo fluídico; não teria sido, em toda a sua vida, mais do que uma aparição tangível; numa palavra: uma espécie de agêner. Seu nascimento, sua morte e todos os atos materiais de sua vida teriam sido apenas aparentes. Assim foi que, dizem, seu corpo, voltado ao estado fluídico, pode desaparecer do sepulcro e com esse mesmo corpo é que ele se teria mostrado depois de sua morte.*

*É fora de dúvida que semelhante fato não se pode considerar radicalmente impossível, dentro do que hoje se sabe acerca das propriedades dos fluidos; mas, seria, pelo menos, inteiramente excepcional e em formal oposição ao caráter dos agêneres. (Cap. XIV, nº 36.) Trata-se, pois, de saber se tal hipótese é admissível, se os fatos a confirmam ou contradizem.*

**65.** - *A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua mãe, como nas condições ordinárias da vida (1). Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e nada têm de anômalos, pois que se explicam pelas propriedades do perispírito e se dão, em graus diferentes, noutros indivíduos. Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados, que não podem ser assimilados.*

*(1) Não falamos do mistério da encarnação, com o qual não temos que nos ocupar aqui e que será examinado ulteriormente. Nota da Editora: Kardec, em vida, não pôde cumprir esta promessa, visto que, no ano seguinte, ao dar publicação a esta obra, foi chamado à Pátria Espiritual.*

*O corpo carnal tem as propriedades inerentes à matéria propriamente dita, propriedades que diferem essencialmente das dos fluidos etéreos; naquela, a desorganização se opera pela ruptura da coesão molecular. Ao penetrar no corpo material, um instrumento cortante lhe divide os tecidos; se os órgãos essenciais à vida são atacados, cessa-lhes o funcionamento e sobrevém a morte, isto é, a do corpo. Não existindo nos corpos fluídicos essa coesão, a vida aí já não repousa no jogo de órgãos especiais e não se podem produzir*

*desordens análogas àquelas. Um instrumento cortante ou outro qualquer penetra num corpo fluídico como se penetrasse numa massa de vapor, sem lhe ocasionar qualquer lesão. Tal a razão por que não podem morrer os corpos dessa espécie e por que os seres fluídicos, designados pelo nome de agêneres, não podem ser mortos.*

*Após o suplicio de Jesus, seu corpo se conservou inerte e sem vida; foi sepultado como o são de ordinário os corpos e todos o puderam ver e tocar. Após a sua ressurreição, quando quis deixar a Terra, não morreu de novo; seu corpo se elevou, desvaneceu e desapareceu, sem deixar qualquer vestígio, prova evidente de que aquele corpo era de natureza diversa da do que pereceu na cruz; donde forçoso é concluir que, se foi possível que Jesus morresse, é que carnal era o seu corpo.*

*Por virtude das suas propriedades materiais, o corpo carnal é a sede das sensações e das dores físicas, que repercutem no centro sensitivo ou Espírito. Quem sofre não é o corpo, é o Espírito recebendo o contragolpe das lesões ou alterações dos tecidos orgânicos. Num corpo sem Espírito, absolutamente nula é a sensação. Pela mesma razão, o Espírito, sem corpo material, não pode experimentar os sofrimentos, visto que estes resultam da alteração da matéria, donde também forçoso é se conclua que, se Jesus sofreu materialmente, do que não se pode duvidar, é que ele tinha um corpo material de natureza semelhante ao de toda gente.*

**66.** - *Aos fatos materiais juntam-se fortíssimas considerações morais.*

*Se as condições de Jesus, durante a sua vida, fossem as dos seres fluídicos, ele não teria experimentado nem a dor, nem as necessidades do corpo. Supor que assim haja sido é tirar-lhe o mérito da vida de privações e de sofrimentos que escolhera, como exemplo de resignação. Se tudo nele fosse aparente, todos os atos de sua vida, a reiterada predição de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua prece a Deus para que lhe afastasse dos lábios o cálice de amarguras, sua paixão, sua agonia, tudo, até ao último brado, no momento de entregar o Espírito, não teria passado de vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer num sacrificio ilusório de sua vida, numa comédia indigna de um homem simplesmente honesto, indigna, portanto, e com mais forte razão de um ser tão superior. Numa palavra: ele teria abusado da boa-fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais as conseqüências lógicas desse sistema, conseqüências inadmissíveis, porque o rebaixariam moralmente, em vez de o elevarem. (1)*

*Jesus, pois, teve, como todo homem, um corpo carnal e um corpo fluídico, que é atestado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que lhe assinalaram a existência.*

*(1) Nota da Editora: Diante das comunicações e dos fenômenos surgidos após a partida de Kardec, concluiu-se que não houve realmente vão simulacro, como igualmente não houve simulacro de Jesus, após a sua morte, ao pronunciar as palavras que foram registradas por Lucas (24:39): - "Sou eu mesmo, apalpai-me e vede, porque um Espírito não tem carne nem osso, como vedes que eu tenho."*

**67.** - *Não é nova essa idéia sobre a natureza do corpo de Jesus. No quarto século, Apolinário, de Laodicéia, chefe da seita dos apolinaristas, pretendia que Jesus não tomara um corpo como o nosso, mas um corpo impassível, que descera do céu ao seio da santa Virgem e que não nascera dela; que, assim, Jesus não nascera, não sofrera e não morrerá, senão em aparência. Os*

*apolinaristas foram anatematizados no concílio de Alexandria, em 360; no de Roma, em 374; e no de Constantinopla, em 381.*

*Tinham a mesma crença os Docetas (do grego dokein, aparecer), seita numerosa dos Gnósticos, que subsistiu durante os três primeiros séculos. (1)*

*(1) Nota da Editora: Não somente foram anatematizados os apolinaristas, mas também os reencarnacionistas e os que se põem em comunicação com os mortos. (KARDEC, A. A Genese, CAPÍTULO XV, Os milagres do Evangelho, Desaparecimento do corpo de Jesus)*

Entedemos que Jesus, após a morte, não se sabe o que ocorreu ao seu corpo físico e o que entendemos que o seu nascimento também não é abordado por Kardec. Concluimos que o desaparecimento do corpo de Jesus é apenas uma questão secundária, tendo como fato mais importante a sua missão na terra.

## **10. O Espiritismo é doutrina de demônios?**

Percebemos que muitos tentam desqualificar a Doutrina Espírita, dando ao fenômeno como sendo preconizado pelos demônios. Kardec, antevendo esses acontecimentos, nos diz:

*"Todas as razões alegadas para condenar as relações com os Espíritos não resistem a um exame sério. Pelo ardor com que se combate nesse sentido é fácil deduzir o grande interesse ligado ao assunto. Daí a insistência. Em vendo esta cruzada de todos os cultos contra as manifestações, dir-se-ia que delas se atemorizam. O verdadeiro motivo poderia bem ser o receio de que os Espíritos muito esclarecidos viessem instruir os homens sobre pontos que se pretende obscurecer, dando-lhes conhecimento, ao mesmo tempo, da certeza de um outro mundo, a par das verdadeiras condições para nele serem felizes ou desgraçados. A razão deve ser a mesma por que se diz à criança: - "Não vá lá, que há lobisomens." Ao homem dizem: - "Não chameis os Espíritos: - São o diabo." - Não importa, porém: - impedem os homens de os evocar, mas não poderão impedi-los de vir aos homens para levantar a lâmpada de sob o alqueire." (KARDEC, A. O Céu e o Inferno, pág. 164)*

Primeiro ponto, dizem que o Espiritismo é doutrina de demonios, entretanto, Kardec responde:

*46. Sistema pessimista, diabólico ou demoníaco. (...) 5 - Quando se vos opõe a sabedoria de certas comunicações, respondeis que o demônio usa de todas as máscaras para melhor seduzir. Sabemos, com efeito, haver Espíritos hipócritas, que dão à sua linguagem um verniz de sabedoria; mas, admitis que a ignorância pode falsificar o verdadeiro saber e uma natureza má imitar a verdadeira virtude, sem deixar vestígio que denuncie a fraude?*

*6 - Se só o demônio se comunica, sendo ele o inimigo de Deus e dos homens, por que recomenda que se ore a Deus, que nos submetamos à vontade de Deus, que suportemos sem queixas as tribulações da vida, que não ambicionemos as honras, nem as riquezas, que pratiquemos a caridade e todas as máximas do Cristo, numa palavra: que façamos tudo o que é preciso*

*para lhe destruir o império, dele, demônio? Se tais conselhos o demônio é quem os dá, forçoso será convir em que, por muito manhoso que seja, bastante inábil é ele, fornecendo armas contra si mesmo (1). (...)*

*(1) Esta questão foi tratada em **O Livro dos Espíritos** (números 128 e seguintes); mas, com relação a este assunto, como acerca de tudo o que respeita à parte religiosa, recomendamos a brochura intitulada: **Carta de um católico sobre o Espiritismo**, do Dr. Grand, ex-cônsul da França (à venda na Livraria Ledoyen, in-18; preço 1 franco), bem como a que vamos publicar sob o título: **Os contraditores do Espiritismo, do ponto de vista da religião, da ciência e do materialismo**. (KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Cáp. IV, *Dos Sistemas*)*

Muitos creem que os “espíritos ou guias nada mais são do que demonios só que estes que admitiram tais coisas dizem que existem bons demonios ou que podem manipular os mesmo para conseguir as coisas”. Entretanto, tanto não são *daimons* que se manifestam, pois eles não poderiam fornecer armas contra si mesmo, pois:

*Se só o demônio se comunica, sendo ele o inimigo de Deus e dos homens, por que recomenda que se ore a Deus, que nos submetamos à vontade de Deus, que suportemos sem queixas as tribulações da vida, que não ambicionemos as honras, nem as riquezas, que pratiquemos a caridade e todas as máximas do Cristo, numa palavra: **que façamos tudo o que é preciso para lhe destruir o império, dele, demônio? Se tais conselhos o demônio é quem os dá, forçoso será convir em que, por muito manhoso que seja, bastante inábil é ele, fornecendo armas contra si mesmo.** (KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Capítulo IV, *Dos Sistemas*).*

## II – Os fenômenos mediúnicos na Igreja

Iremos adentrar nos fatos relatados por Kardec e que foram documentados no seio da Igreja. Entendemos que há muitos outros fatos ainda não explorados, mas iremos nos ater aos que temos conhecimento, tais como a Bicorporeidade que iremos adentrar adiante.

### 1. Bicorporeidade

O que nos apresenta Kardec para entendermos este fenômeno, trazemos a Codificação, “O Livro dos Médiuns - Capítulo VII - Da Bicorporeidade e da Transfiguração”, conforme abaixo:

#### **Homens duplos**

**118.** *Antes de irmos adiante, devemos responder imediatamente a uma questão que não deixará de ser formulada: **como pode o corpo viver, enquanto está ausente o Espírito? Poderíamos dizer que o corpo vive a vida orgânica, que independe do Espírito, e a prova é que as plantas vivem e não têm Espírito. Mas, precisamos acrescentar que, durante a vida, nunca o***

*Espírito se acha completamente separado do corpo. Do mesmo modo que alguns médiuns videntes, os Espíritos reconhecem o Espírito de uma pessoa viva, por um rastro luminoso, que termina no corpo, fenômeno que absolutamente não se dá quando este está morto, porque, então, a separação é completa. Por meio dessa comunicação, entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago. Daí resulta que o corpo não pode morrer durante a ausência do Espírito e que não pode acontecer que este, ao regressar, encontre fechada a porta, conforme hão dito alguns romancistas, em histórias compostas para recrear. (O Livro dos Espíritos, ns. 400 e seguintes)*

### **Santo Afonso de Liguori e Santo Antônio de Pádua**

**119.** *Voltemos ao nosso assunto. Isolado do corpo, o Espírito de um vivo pode, como o de um morto, mostrar-se com todas as aparências da realidade. Demais, pelas mesmas causas que hemos exposto, pode adquirir momentânea tangibilidade. Este fenômeno, conhecido pelo nome de bicorporeidade, foi que deu azo às histórias de homens duplos, isto é, de indivíduos cuja presença simultânea em dois lugares diferentes se chegou a comprovar. Aqui vão dois exemplos, tirados, não das lendas populares, mas da história eclesiástica.*

**Santo Afonso de Liguori** foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre.

**Santo Antônio de Pádua** estava pregando na Itália (*vide Nota Especial à página 162*), quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a Inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele Instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua.

Por nós evocado e interrogado, acerca do fato acima, Santo Afonso respondeu do seguinte modo:

**1ª Poderias explicar-nos esse fenômeno?** *"Perfeitamente. Quando o homem, por suas virtudes, chegou a desmaterializar-se completamente; quando conseguiu elevar sua alma para Deus, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. Eis como: o Espírito encarnado, ao sentir que lhe vem o sono, pode pedir a Deus lhe seja permitido transportar-se a um lugar qualquer. Seu Espírito, ou sua alma, como quiseres, abandona então o corpo, acompanhado de uma parte do seu perispírito, e deixa a matéria imunda num estado próximo do da morte. Digo próximo do da morte, porque no corpo ficou um laço que liga o perispírito e a alma à matéria, laço este que não pode ser definido. O corpo aparece, então, no lugar desejado. Creio ser isto o que queres saber."*

**2ª Isso não nos dá a explicação da visibilidade e da tangibilidade do perispírito.** *"Achando-se desprendido da matéria, conformemente ao grau de sua elevação, pode o Espírito tornar-se tangível à matéria."*



**3ª Será indispensável o sono do corpo, para que o Espírito apareça noutros lugares?** "A alma pode dividir-se, quando se sinta atraída para lugar diferente daquele onde se acha seu corpo. Pode acontecer que o corpo não se ache adormecido, se bem seja isto muito raro; mas, em todo caso, não se encontrará num estado perfeitamente normal; será sempre um estado mais ou menos extático."

**NOTA.** A alma não se divide, no sentido literal do termo: irradia-se para diversos lados e pode assim manifestar-se em muitos pontos, sem se haver fracionado. Dá-se o que se dá com a luz, que pode refletir-se simultaneamente em muitos espelhos.

**4ª Que sucederia se, estando o homem a dormir, enquanto seu Espírito se mostra noutra parte, alguém de súbito o despertasse?** "Isso não se verificaria, porque, se alguém tivesse a intenção de o despertar, o Espírito retornaria ao corpo, prevendo a intenção, porquanto o Espírito lê os pensamentos."

**NOTA.** Explicação inteiramente idêntica nos deram, muitas vezes, Espíritos de pessoas mortas, ou vivas. Santo Afonso explica o fato da dupla presença, mas não a teoria da visibilidade e da tangibilidade.

### **Vespasiano**

**120.** Tácito refere um fato análogo: Durante os meses que Vespasiano passou em Alexandria, aguardando a volta dos ventos estivais e da estação em que o mar oferece segurança, muitos prodígios ocorreram, pelos quais se manifestaram a proteção do céu e o interesse que os deuses tomavam por aquele príncipe...

Esses prodígios redobram o desejo, que Vespasiano alimentava, de visitar a sagrada morada do deus, para consultá-lo sobre as coisas do império. Ordenou que o templo se conservasse fechado para quem quer que fosse e, tendo nele entrado, estava todo atento ao que ia dizer o oráculo, quando percebeu, por detrás de si, um dos mais eminentes Egípcios, chamado Basílide, que ele sabia estar doente, em lugar distante muitos dias de Alexandria. Inquiriu dos sacerdotes se Basílide viera naquele dia ao templo; inquiriu dos transeuntes se o tinham visto na cidade; por fim, despachou alguns homens a cavalo, para saberem de Basílide e veio a certificar-se de que, no momento em que este lhe aparecera, estava a oitenta milhas de distância. Desde então, não mais duvidou de que tivesse sido sobrenatural a visão e o nome de Basílide lhe ficou valendo por um oráculo. (Tácito: Histórias, liv. IV, caps. LXXXI e LXXXII. Tradução de Burnouf.)

**121.** Tem, pois, dois corpos o indivíduo que se mostra simultaneamente em dois lugares diferentes. Mas, desses dois corpos, um somente é real, o outro é simples aparência. Pode-se dizer que o primeiro tem a vida orgânica e que o segundo tem a vida da alma. Ao despertar o indivíduo, os dois corpos se reúnem e a vida da alma volta ao corpo material. Não parece possível, pelo menos não conhecemos disso exemplo algum, e a razão, ao nosso ver, o demonstra, que, no estado de separação, possam os dois corpos gozar, simultaneamente e no mesmo grau, da vida ativa e inteligente. Demais, do que

*acabamos de dizer ressalta que o corpo real não poderia morrer, enquanto o corpo aparente se conservasse visível, porquanto a aproximação da morte sempre atrai o Espírito para o corpo, ainda que apenas por um instante. Daí resulta igualmente que o corpo aparente não poderia ser matado, porque não é orgânico, não é formado de carne e osso. Desapareceria, no momento em que o quisessem matar (1).*

*(1) Ver na Revue Spirite, janeiro de 1859: O Duende de Baiona; fevereiro de 1859: Os agêneres; meu amigo Hermann; maio de 1859: O laço que prende o Espírito ao corpo ; novembro de 1859: A alma errante; janeiro de 1860: O Espírito de um lado e o corpo do outro ; março de 1860: Estudos sobre o Espírito de pessoas vivas; o doutor V. e a senhorita I .; abril de 1860: O fabricante de São Petersburgo; aparições tangíveis ; novembro de 1860: História de Maria Agreda; julho de 1861: Uma aparição providencial. (KARDEC, A. O Livro dos Médiuns, Capítulo VII, Da Bicorporeidade e da Transfiguração)*

## **2. Projeciologia**

A parapsicologia nos esclarece que este fenômeno é o Desdobramento, através de pesquisas projeciológicas e bioenergéticas, bem como trazemos um adendo ao estudo em pauta, conforme abaixo:

Fenômeno anímico que permite ao espírito libertar-se do corpo parcialmente e estar em outros lugares.

Este outro fenômeno relatado, trata-se comumente ao fenômeno do Desdobramento, ou até mesmo como entendem o da bilocação, ou projeção astral, ao qual referenciamos às passagens de II Coríntios 12:2, onde retrata o relato de Paulo sobre o desdobramento de um homem e a de Atos 6:12-15 referenciando a experiência de Estevão diante do Sinédrio.

No canal de TV Discovery, passou um programa Fator Desconhecido somente sobre viagens astrais. Destacando estudos de cientistas sérios realizando experimentos para se provar a sobrevivência da consciencia fora do corpo.

Em um relato, um cientista estudando uma jovem desdobradora (chamada de Z), foi fixada uma placa em uma especie de estante muito alta, onde só seria possível ve-la com uma escada. Esta placa possuía uma numeração. A jovem deitou-se no quarto, supervisionada pelo cientista. Após despertar, Z foi até o cientista e lhe ditou a numeração da placa. Ela disse que havia saído do corpo e flutuado até a altura da placa onde viu a numeração e memorizou.

Em outro caso, são realizadas pesquisas no IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) do Prof. Waldo Vieira em Foz do Iguaçu, onde uma imagem é buscada aleatoriamente em um computador ligado à internet em uma sala fechada e monitorada e os desdobradores ficam adormecidos em outra sala também monitorada. De 100 projetores, uns 4 conseguem dizer a imagem que viram no micro nesta sala fechada através da projeção astral.



### **A Experiência da Garota Z**

*A experimentação laboratorial tem início com o pesquisador Charles Theodore Tart, em 1966, nos Estados Unidos, quando realizou a primeira tentativa de retirar o fenômeno das EFC's do âmbito restrito dos experimentos individuais para o ambiente científico do laboratório, efetuando experiências com a jovem experimentadora até hoje conhecida apenas como Miss Z. Tratava-se uma jovem solteira, com aproximadamente 20 anos, inteligente e bastante interessada nos resultados da experiência. Difícil descrevê-la em termos psicológicos.*

*As observações informais de Tart ao longo de vários meses - sem dúvida, distorcidas pelo fato de que é difícil para alguém descrever a personalidade de um amigo de forma imparcial - resultam no quadro de uma pessoa que, em determinados aspectos, é bastante madura e sensível, e, em outros, tão atribulada psicologicamente quanto qualquer um de nós.*

*As experiências fora do corpo sempre ocorriam da mesma maneira: ela acordava uma ou duas vezes durante o sono noturno e se descobria flutuando próximo ao teto, com um percentual de lucidez próximo ao da vigília física ordinária, ou seja, como se estivesse completamente acordada. Essa condição durava até 30 segundos e freqüentemente observava o corpo físico deitado na cama, então, retornava ao sono natural. O fenômeno ocorria várias vezes durante a semana e por toda a sua vida. Desde criança nunca notou qualquer coisa de estranho com relação a isso e concluiu que todas as pessoas tinham esse tipo de experiência durante o sono noturno, nunca mencionando o fato a quem quer que fosse.*

*Quando o fez, já durante a adolescência, notou que as demais pessoas achavam o fato no mínimo esquisito e parou de conversar a respeito. Até a data do experimento científico ela nunca havia lido qualquer coisa sobre o assunto. Ao tomar conhecimento de suas experiências, Tart lhe pediu que evitasse a leitura de qualquer livro ou texto sobre o assunto até o fim da experimentação, no que foi atendido. Vale ressaltar que Miss Z nunca havia feito qualquer tentativa de controlar suas EFC's, nem as tinha em grande conta. Tudo o que sabia era que, definitivamente, não eram sonhos.*

*O interesse de Tart no experimento se dividia em dois aspectos: psicológico, estando possivelmente ligado ao sonho; e extra-sensorial, uma vez que o*

fenômeno freqüentemente parecia estar revestido de aspectos parapsicológicos. Miss Z foi colocada em um laboratório destinado a pesquisa de sono por quatro noites consecutivas, em um período de aproximadamente dois meses. O procedimento era essencialmente o mesmo em todas as noites: ela era conectada a um eletroencefalógrafo (aparelho que produz um gráfico das oscilações elétricas que resultam da atividade do cérebro), que estava ligado durante toda a noite. Os movimentos rápidos dos olhos - fase do sono em que se instalam movimentos rápidos, sincrônicos e involuntários dos globos oculares sob as pálpebras cerradas e que ocorrem durante os sonhos - também foram monitorados através de um eletrodo preso à sua pálpebra. A resistência basal cutânea (mede a resistência da pele quando em repouso absoluto), bem como a resposta galvânica (estímulos elétricos produzidos pelos nervos e músculos), a pressão sanguínea e os batimentos cardíacos também foram controlados.

O laboratório era composto por dois recintos, ambos com isolamento acústico. Havia um janelão entre eles, que foi coberto com uma cortina do tipo veneziana, para evitar que a claridade perturbasse o sono da experimentadora. Os polígrafos (aparelhos destinados ao recebimento e gravação de dados provenientes dos equipamentos ligados ao experimentador) estavam localizados no segundo recinto, e a porta mantida fechada. Um sistema de comunicação permitia que todos os ruídos provenientes da sala onde se encontrava Miss Z fossem escutados pelo controlador. Ela dormia em uma cama confortável, situada abaixo da janela de observação. Os fios dos eletrodos eram conectados a um cabo master que se prendia à uma caixa eletrônica logo acima de sua cabeça. Essa disposição permitia espaço suficiente para que ela se movesse sobre a cama sem que os eletrodos se desconectassem. Acima da janela de observação havia uma prateleira e, acima desta, um relógio preso à parede.

Em cada noite de experiência, depois que a experimentadora estava deitada e os equipamentos ligados funcionando satisfatoriamente, Tart se retirava para o seu escritório, no corredor, e, abrindo uma tabela de números aleatórios, deixava cair uma moeda. Copiava os primeiros cinco dígitos logo acima do local onde a moeda caíra em um pequeno pedaço de papel com uma caneta preta. Os cinco dígitos constituíam o alvo parapsicológico para a noite. Eram colocados dentro de um envelope opaco e Tart entrava no recinto de Miss Z, colocando-o sobre a prateleira sem que ela o visse em nenhum momento. O alvo era perfeitamente visível para qualquer pessoa que estivesse flutuando próximo ao teto.

A experimentadora foi instruída a dormir e tentar ter uma EFC. Se isto ocorresse, deveria tentar acordar imediatamente após e informar ao controlador tudo a respeito, de forma que pudesse ser evidenciado no polígrafo o momento da ocorrência. Era também instruída para que, se por acaso flutuasse próximo ao teto, tentasse ler os números, acordasse e os repetisse. Nas três primeiras noites, apesar de o equipamento ter funcionado a contento medindo todos os estágios de seu sono, ela não conseguiu ter uma EFC dentro do laboratório. Na quarta e última noite, entretanto, Miss Z acordou às 6h04 e disse em voz alta que o número era 25132. E isto estava correto. Ela informou que despertou flutuando por sobre a cama, entre 5h50 e 6h, procurou ir mais alto para poder ler os números, depois tentou ir para o recinto do pesquisador e desligar o aparelho de ar condicionado, mas não conseguiu.

Ao cruzar as informações dos polígrafos com a hora em que ocorreu a EFC, Tart descobriu um padrão até então não descrito na literatura específica relativa ao estudo do sono. Havia uma mistura entre o primeiro estágio do sono natural e a vigília física ordinária, como se a experimentadora não estivesse nem acordada nem dormindo, e a total ausência de MRE ou movimento rápido dos olhos indicou que ela definitivamente não estava sonhando.

(<http://www.syntonia.com/textos/textossaude/textosregressao/viagemforadocorpo.htm>) [2]

Vejamos agora, portanto a visão da ciência sobre este fenômeno da projecciologia:

### **A CIÊNCIA PROJECCILOGIA: UMA VISÃO PANORÂMICA**

*Baseada em dados projetivos, a projeção da consciência é uma experiência autêntica que se realiza numa dimensão que não é a física. Os projetores conscientes são capazes de, temporariamente, abandonar as restrições do seu corpo físico e aceder a dimensões não-físicas, onde descobrem novas facetas sobre a natureza da consciência.*

**A EFC ( Experiência Fora-do-Corpo ) é completamente diferente do sonho (comum ou lúcido) e de outros estados alterados de consciência. Não é nem uma espécie de alucinação, nem uma criação da imaginação, nem um sonho ou devaneio.**

**A Projecciologia emprega o rigor da metodologia científica para direcionar as suas pesquisas sobre a Experiência Fora-do-Corpo, sobre as manifestações de bioenergia e sobre os fenômenos psíquicos.**

Os antropólogos descobriram recentemente que 95% das culturas em todo o mundo acreditam numa espécie de experiência extracorpórea (Alcock & Otis). A Experiência Fora-do-Corpo é normalmente considerada um fenômeno universal, presente em todas as civilizações e descrita em muitos escritos filosóficos, religiosos e literários, ao longo da história humana. A pesquisa formal assim como a auto-experimentação no campo da Experiência Fora-do-Corpo e fenômenos correlatos, permitem uma compreensão mais vasta da nossa realidade como consciência. Por sermos capazes de deixar o corpo com lucidez, somos também capazes de encontrar respostas às perguntas fundamentais da vida, tais como “Quem sou eu?”, “O que é que faço aqui?”, “Há algo mais na vida do que a nossa experiência física?”, “A morte biológica é o fim da existência?”.

Os temas da pesquisa da Projecciologia englobam:

- projeção da consciência e suas aplicações;
- características dos corpos subtis;
- dimensões não-físicas;
- tipos de bioenergia e as suas aplicações;
- fenômenos paranormais;
- estados alterados da consciência;
- **interação entre dimensões e consciências físicas e não-físicas;**
- **técnicas para deixar o corpo físico com lucidez e rememoração conseqüente;**
- mecanismos que facilitam ou inibem a capacidade projetiva;
- fatores que otimizam a preparação das EFCs;
- tipos de Experiências Fora-do-Corpo;
- níveis de lucidez fora do corpo;
- sensações ligadas ao processo de deixar o corpo físico;

- relações entre a Projecciologia e as ciências convencionais.

O dr. Scott Rogo, famoso parapsicólogo norte-americano, já se tem certeza de uma coisa: **o desdobramento realmente existe: o corpo que viaja se mantém consciente, o que prova que a consciência não é produto exclusivo nem parte inseparável do corpo físico e, mais ainda, que sobrevive á morte.** Veja em: Instituto Viagem Astral

(<http://www.espiritualismo.hostmach.com.br/biblio/bibliografia.htm>) [3]

Podemos começar estudando um pouco mais sobre os sonhos para podermos entender qual o papel dos sonhos no AT e NT. Dentro destas pesquisas, citadas acima, vemos que não é absurdo afirmarmos que durante o sono o espírito se desloca do corpo e pode ter contato com “consciências físicas” e “consciências extra-físicas”, já que a palavra “espírito” causa grande reação.

Neste link, temos acesso a várias teses na Biblioteca de Teses da USP: Fenomenologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas.

O Autor Alexandre Moreira de Almeida faz uma abordagem para definir o perfil sociodemográfico e a saúde mental em médiuns espíritas, bem como a fenomenologia e o histórico de suas experiências mediúnicas. Em seu método foram utilizados 115 médiuns em atividade selecionados aleatoriamente de centros espíritas de São Paulo.

É uma Tese muito interessante e importante para que os fenomenos mediunicos sejam abordados com a devida seriedade e não como se fosse qualquer tipo de doença mental ou atribuída a "demônios".

### **III – O Antigo Testamento, o Novo Testamento e os fenômenos mediúnicos**

Em muitas passagens do Antigo Testamento, a comunicação de um espírito superior era aceita e confundida como sendo uma comunicação direta do próprio lahvéh. A seguir estamos citando algumas das passagens mais representativas dos fenômenos ocorridos no Antigo Testamento, trazendo, juntamente, o tipo de mediunidade ou fenômeno estamos apresentando.

**Gn 6, 13:** Noé dialoga com lahvéh, de quem recebe a incumbência de construir a arca. – Mediunidade de Audiência.

**Gn 12:** A história de Abraão, que trava um diálogo com lahvéh – Mediunidade de Audiência.

**Gn 16, 7-12:** Diálogo entre Agar, escrava egípcia, mãe de Ismael, primogênito de Abraão com o anjo de lahvéh – Mediunidade de Vidência e Audiência

**Gn 18, 1- 3:** Abraão é visitado por três espíritos (anjos), que se apresentam como três homens e lhe anunciam o nascimento de seu filho Isaac – Fenômeno de Materialização.

**Gn 22, 11:** Um anjo desce ao Monte Moriá e impede que Abraão sacrifique seu filho Isaac. – Mediunidade de Vidência e Audiência.

**Gn 28, 10-19:** O sonho de Jacob, onde este vê uma escada atingindo o céu. Jacob muda o nome do lugar de Luza para Betel, que significa “Casa de Iahvéh”. – Mediunidade Onírica.

**Gn 32, 23-33:** A luta de Jacob com um espírito materializado (anjo). Jacob nomeia o lugar “Peniel”, que significa “Face de Iahvéh” – Fenômeno de Materialização

**Gn 37, 5-11:** Os sonhos de José, filho de Jacob (Israel), despertando ciúmes em seus irmãos, que o venderam a uma caravana como escravo. – Mediunidade Onírica.

**Gn 41, 1-32:** Os sonhos do Faraó, interpretados por José. – Mediunidade Onírica.

**Êx 3, 1-22:** A “Sarça Ardente” no Monte Horeb ou Sinai, que se queima em combustão espontânea. Moisés ouve a voz de Iahvéh, que sai de dentro da sarça. – Mediunidade de Efeito Físico (Pirogenia) e Voz Direta e Audiência.

**Êx Cap 4:** Diálogo entre Iahvéh e Moisés e o anjo de Iahvéh. – Mediunidade de Audiência.

**Êx 7, 1-16:** Aarão é escolhido profeta (médium) de Moisés por Iahvéh. Moisés o designa de “incircunciso de lábios”.

**Êx Caps 7 a 11:** Diversos fenômenos realizados por Moisés, como a transformação do cajado em cobra, as sete pragas que assolam o Egito, a divisão do Mar Vermelho. – Mediunidade de Efeito Físico.

**Êx 16:** O surgimento do maná e das cordonizes. – Efeito Físico.

**Êx 17, 6:** A água que jorrou da rocha. – Efeito Físico.

**Êx 31, 18:** Escrita na pedra dos Dez Mandamentos. – Efeito Físico.

**Nm 9, 15-17:** Uma nuvem cobre o tabernáculo e tem aparência de fogo. Foi presenciado por todos e provocado por um espírito para proteger os filhos de Israel. – Efeito Físico.

**Nm 11, 24-30:** Moisés reúne os setenta anciãos em uma tenda e todos profetizaram e não mais pararam até o fim de suas vidas. – Mediunidade Psicofônica.

**Nm 11, 26-29:** Um jovem vem até Moisés denunciando a Eldad e Melad, que profetizavam no campo e é repreendido por Moisés dizendo: “Tens tu ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do SENHOR fosse profeta, e que o SENHOR pusesse o seu espírito sobre ele!” – Mediunidade Psicofônica

*Nota: Porque Moisés não proibiu as profecias dos dois jovens? E ainda deseja que todos os outros profetas fossem como aqueles dois. Este fato nos demonstra que Moisés aprovava a mediunidade, pois sabia, que bem utilizada, era boa e proveitosa.*

**Nm 12, 1-8:** Aarão e Miriam contra Moisés por causa de seu casamento com uma mulher cusita. E Iahvéh os ouve e lhes fala diretamente. – Fenômeno de Voz Direta.

**Nm 20, 6-11:** Moisés fere a rocha com seu cajado e a água jorra. – Efeito Físico.

**Nm 22, 20:** Iahvéh fala com Balaão. – Mediunidade de Audiência.

**Nm 22, 22-35:** O anjo do Senhor fala a Balaão através de seu animal (mula) – Fenômeno de Voz Direta.

**Dt 18, 17-22:** Iahvéh orienta a Moisés que escolherá um profeta como ele no meio do Hebreus, a quem ditará suas ordens. Moisés pergunta como saberá que Iahvéh fala por este profeta. Iahvéh responde: “Quando o profeta falar em nome do SENHOR, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o SENHOR não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele”. E Acrescenta que este profeta morrerá. – Fenômeno da peneumatofonia.

**Dt 34:** É dito que, em Israel nunca mais se viu um profeta (médium) como Moisés, a quem Iahvéh falava por “voz direta”. Justifica-se este fato, por todos os prodígios realizados no Egito por intermédio de Moisés, além da mão forte e os feitos grandiosos e terríveis que ele realizou aos olhos de todo Israel.

**Jz 6, 11-23:** Gedeão vê o anjo de Iahvéh e teme ser morto. Os dois mantêm uma conversaçoão. – Fenômeno de Materializaçoão.

**Jz 13, 3-5:** A esposa de Manoá vê um anjo que lhe anuncia que conceberá um filho e que este será nazireu de Iahvéh. – Fenômeno de Materializaçoão.

**Jz 13, 9-22:** Manoá e sua esposa conversam com o anjo do Senhor no campo. – Fenômeno de Materializaçoão.

**I Sm 9, 6:** O companheiro de viagem diz a Saul: “Eis que há nesta cidade um homem de Iahvéh, e homem honrado é; tudo quanto diz, sucede assim infalivelmente; vamo-nos agora lá; porventura nos mostrará o caminho que devemos seguir.” Esta passagem nos mostra que era hábito a consulta dos profetas, mas aqueles honrados e de Iahvéh, para coisas materiais e vulgares, utilizando-os como adivinhos. Este fato ocorreu mesmo após a proibição de Moisés de se consultarem os adivinhos e ainda se pagou pela informação.

**I Sm 9, 17:** Quando Samuel viu Saul, Iahvéh lhe disse que era sobre este homem que havia falado anteriormente. – Mediunidade de Audiência.

**I Sm 10, 1-9:** Samuel profetiza a Saul acontecimentos que se realizaram naquele mesmo dia. – Mediunidade de Profética.

**I Sm 11, 6:** O espírito de Iahvéh se apodera de Saul. – Mediunidade de Incorporaçoão.

**I Sm 12, 18:** Samuel invoca ao Senhor que responde com trovões e chuvas. – Efeito Físico.

**I Sm 15, 10-11:** Iahvéh fala diretamente com Samuel, dizendo-se arrependido de ter colocado Saul como Rei. – Fenômeno de Voz Direta.

**I Sm 16, 1-3:** Samuel dialoga com Iahvéh. – Fenômeno de Voz Direta.



**I Sm 16, 14-23:** O espírito de Iahvéh deixa a Saul e outro espírito mau o atormenta. – Obsessão.

**Nota:** "E sempre que o espírito de Deus acometia o rei, David tomava a harpa e tocava. Saul acalmava-se, sentia-se aliviado e o espírito mau o deixava." Nesta passagem o espírito mau é tido como enviado de Iahvéh. O que ocorre é que a permissão é dada ao mau espírito estar atormentando a Saul com fins de educa-lo, pois quando estava com Iahvéh não soube agir corretamente. Notem que não se refere a nenhum demônio, mas simplesmente a um espírito mesmo. E ainda mais, os homens ou servos de Saul sabiam que os espíritos podiam ser afastados através de recursos diversos, no caso, a música.

**I Sm 28, 7-19:** Saul na casa da pitonisa de Endor dialogando com Samuel, já morto. Passagem polêmica, pois o próprio Saul tinha feito a proibição de se comunicar com os mortos. Que fique registrado que o episódio narrado é uma sessão mediúnica, mesmo contra a opinião dos opositores, posto que tudo que a pitonisa (Médium) viu e predisse ocorreu. Isto mostra a seriedade e legitimidade do Fenômeno Mediúnico ocorrido.

**II Sm 2, 1:** Davi consulta a Iahvéh sobre o caminho a seguir e Iahvéh lhe responde. – Fenômeno de Voz Direta.

**II Sm 5, 23:** Davi consulta a Iahvéh sobre que estratégia tomar contra os Filisteus e Iahvéh lhe responde. – Fenômeno de Voz Direta.

**II Sm 6, 7:** Iahvéh mata a Uzá por tocar na Arca da Aliança.

**II Sm 7, 4-17:** Iahvéh fala com Natã, orientando que Davi construa uma morada definitiva para ele. – Fenômeno de Voz Direta.

**II Sm 12, 1-15:** Natã é enviado por Iahvéh a repreender David, que tinha se deitado com a Mulher de Urias, o heteu. Natã é usado como mediano entre Iahvéh e Davi.

**I Rs 9, 1-9:** Uma aparição de Iahvéh ao Rei Salomão, após a construção do Templo. – Fenômeno de Materialização.

**I Rs 11, 29-33:** Encontro de Jeroboão com Aias, o profeta que prediz a sua subida como rei das dez tribos do norte. – Mediunidade Profética.

**I Rs 12, 1-15:** O Rei Salomão tem um sonho, no qual dialoga com Iahvéh, solicitando discernimento para ouvir e julgar. – Mediunidade Onírica.

**I Rs 13, 1-10:** Condenação do altar de Betel, por um homem enviado de Deus, que realiza a quebra do altar na presença do Rei Jeroboão. – Fenômeno Mediúnico.

**I Rs 13, 20-22:** Deus fala através de outro profeta ao homem que tinha quebrado o altar de Betel, que este desobedeceu as suas ordens e morrerá. – Fenômeno Mediúnico.

**I Rs 17, 3:** O Senhor fala com Elias diretamente – Fenômeno de Voz Direta.

**I Rs 18, 38:** O fogo que se espalha e consome tudo. – Efeito Físico (Pirogenia).

**I Rs 19, 5-7:** A aparição do anjo que aconselha Elias a se alimentar e seguir caminho. – Fenômeno de Materialização.

**I Rs 19, 11-13:** Elias vê a terra fender-se, sente um vento forte e ouve uma voz. – Efeito Físico.

**II Rs 1, 9-15:** Elias provoca um incêndio contra os mensageiros de Acazias, rei de Samaria. – Efeito Físico (Pirogenia).

**II Rs 2, 8:** Elias divide as águas do rio Jordão, após bater com seu manto e atravessa o rio enxuto. – Efeito Físico.

**II Rs 2, 11:** Elias é separado de Eliseu por um carro de fogo, com cavalos de fogo, e Elias sobe num redemoinho. – Efeito Físico.

**II Rs 5, 8-14:** A cura de Naamã, chefe do rei de Aram, que após mergulhar nas águas do rio Jordão, fica livre da lepra. Eliseu recusa o presente de Naamã, dando o exemplo de que não se cobra pelo trabalho mediúnico e pune o servo Giezi por tentar receber o presente que não era seu direito. – Mediunidade de Cura.

**II Rs 6, 15-17:** Eliseu encontra o macho perdido nas águas do rio. – Efeito Físico.

**II Rs 8, 7-15:** Eliseu prevê a morte do rei de Aram, Bem-adad, e a sua sucessão por Hazael, seu servo. – Mediunidade de Profética.

**Jó 4, 15-16:** Jó cita um espírito que passa e causa uma sensação de arrepio, sem no entanto mostrar sua face. Depois de um período de silêncio ele escuta a sua voz. – Mediunidade de Audiência.

**Ez 2, 1-2:** Ezequiel descreve todas as sensações de um médium em transe mediúnico, evidenciando da sua mediunidade de vários tipos: vidência, audiência, psicofonia e desdobramento.

**Ez 8:** Ezequiel descreve o acontecimento de sua visão de um espírito com seu feito de fogo e seu transporte à Jerusalém. – Mediunidade de Vidência e Desdobramento.

**Dn 3, 25-28:** Um anjo salva Sadraque, Mesaque e Abednego da fornalha, a qual fora atirados atados, e não se queimaram. – Efeito Físico.

**Dn 4, 19-24:** Daniel interpreta um sonho do rei Nabucodonosor e prediz a queda do rei para sete anos, o que de fato ocorreu. – Mediunidade de Profética (Daniel) e Onírica (Nabucodonosor).

**Dn 6, 22:** Um anjo é enviado para fechar as bocas dos leões, para não fazerem mal nenhum a Daniel. – Fenômeno de Materialização.

**Dn 7:** Daniel descreve suas visões dos animais, do Ancião e a visão do filho do Homem, a do carneiro e do bode. – Mediunidade de Vidência.

**Dn 8:** Daniel tem novas visões e um vulto à semelhança de homem lhe aparece e as explica em voz alta. – Mediunidade de Vidência e Audiência.

**Dn 9, 20-27:** Gabriel se comunica com Daniel durante sua oração, instruindo-o sobre suas visões. – Mediunidade de Vidência e Audiência.

**Dn 10, 5-14:** Daniel vê um homem e o descreve, porém, somente ele o vê. Esse homem lhe fala. – Mediunidade de Vidência e Audiência.

Da mesma maneira como na Primeira Parte, iremos citar as passagens mais representativas, no Novo Testamento, dos fenômenos e o tipo de mediunidade ou fenômeno mediúnico.

**Mt 1, 20-23:** Um anjo anuncia, através de um sonho de Maria, o nascimento de Jesus. – Mediunidade Onírica.

**Mt 2, 13:** Um anjo aconselha a José a fuga para o Egito, em sonho. – Mediunidade Onírica.

**Mt 2, 19-20:** Um anjo anuncia a morte de Herodes a José, em sonho, e que eles poderia retornar a Israel. – Mediunidade Onírica.

**Mt 4, 11:** Um anjo serve a Jesus após a tentação no deserto. – Fenômeno de Materialização.

**Mt 28, 2:** Um anjo remove a pedra do sepulcro de Jesus e é visto por Madalena. – Fenômeno de Materialização e Efeito Físico.

**Lc 11, 21:** Um anjo aparece a Zacarias e anuncia que este terá um filho. – Fenômeno de Materialização.

**Lc 9, 14:** Um anjo anuncia aos pastores o nascimento de Jesus. – Fenômeno de Materialização.

**Lc 22, 43:** Um anjo conforta Jesus em sua agonia no Horto da Oliveiras. – Fenômeno de Materialização.

**Jo 5, 4:** O anjo que agitava as águas do tanque de Betesda e que tornava as águas curativas. – Fenômeno de Efeito Físico.

**At 3, 6-8:** Pedro cura um coxo na entrada do Templo. – Mediunidade de Cura.

**At 6, 8-10:** Estevão realiza vários prodígios e falava e um espírito o inspirava. – Mediunidade Psicofônica e de Cura.

**At 8, 6-8:** Felipe falava à multidão e muito espíritos eram afastados. – Doutrinação de Espíritos.

**At 8, 26-30:** Um anjo (que em seguida é denominado Espírito) fala a Felipe que fosse para Gaza, onde encontra um eunuco lendo as escrituras e este lhe roga que as explique. – Mediunidade de Audiência.

**At 8, 39-40:** Um espírito arrebatava Felipe da presença do eunuco. – Fenômeno de Efeito Físico.

**At 9, 3-8:** Jesus aparece a Saulo nas portas de Damasco e lhe fala, deixando-o cego. – Fenômeno de Materialização.

**At 9, 32-35:** Pedro cura um paraplético em Lida chamado Enéas. – Mediunidade de Cura.

**At 9, 36-42:** Pedro ressuscita Tabita. – Mediunidade de Cura.

**At 10, 3:** A visão do Centurião Cornélio. – Mediunidade de Vidência.

**At 10, 11-16:** A visão de Pedro do vaso que descia do céu com alimentos. – Mediunidade de Vidência e Fenômeno de Voz Direta.

**At 10, 44-48:** Pedro falava aos gentios e pagãos quando o Espírito caiu sobre todos que ouviam. – Mediunidade Auditiva.

**At 11, 12:** Um espírito orienta a Pedro que fosse a Cesárea. – Mediunidade de Audiência.

**At 11, 28:** Ágabo, influenciado pelo espírito prediz uma grande seca, que de fato ocorreu no Reinado de Cláudio. – Mediunidade Profética.

**At 12, 1-12:** Pedro é solto da prisão por um espírito (anjo) materializado. – Fenômeno de Materialização.

**At 13, 2:** O espírito orienta Barnabé e Paulo para a obra que lhes estava destinada. – Mediunidade de Audiência.

**At 13, 6-12:** Paulo recebe a ação de um espírito superior e provoca uma cegueira temporária no falso médium Elimas. – Magnetismo.

**At 16, 6-10:** Paulo é proibido pelo espírito de pregar o Evangelho, na Ásia e tem a visão do macedônio que pede auxílio para a Macedônia. – Mediunidade de Vidência e Auditiva.

**At 16, 16-18:** Paulo retira o espírito de Pitão que estava na jovem escrava, que fazia muitas adivinhações. – Magnetismo.

**At 19, 6:** Paulo impõe as mãos ao que foram batizados, este falavam outras línguas e profetizavam. – Fenômeno de Xenoglossia e Mediunidade Profética.

**At 19, 13-16:** Os judeus tentam expulsar espíritos e não obtém êxito. Os espíritos lhe abominam e causam-lhes danos. Dizem que conhecem Paulo e Jesus, mas não os conhecem. – Demonstração de que é preciso ter moral elevado para afastar os espíritos.

**At 21, 4:** O espírito orienta Paulo que não vá a Jerusalém, através de seus discípulos em Tiro. – Mediunidade Psicofônica.

Nos eximimos de citar os fenômenos realizados por Jesus por entendermos que, por terem sido realizados por Ele, que reunia em si todos os tipos de mediunidade e de capacidades de realizar todos os fenômenos, deveríamos nos restringir aos fatos que envolviam pessoas comuns, como os apóstolos acima citados, que traziam em si, cada um deles, uma capacidade mediúnica diferenciada.

### **\* Considerações Finais**

Diante de tantos exemplos de Fenômenos Mediúnicos citas acima, não há como se manter a idéia de que tais fatos não ocorreram. Poderemos, no máximo, dar

interpretações independentes aos acontecimentos e palavras das passagens estudadas.

Ressaltamos o fato de que tais ocorrências estão de acordo com as Leis da Natureza, pois se assim não o fosse, não teriam acontecido nenhum destes fatos narrados na Bíblia. “Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados” (Mt, 10:29-30). E tais fatos aconteceram por vontade do Pai, e por motivos que somente Ele pode compreender.

Atualmente estamos na lida evangélica em busca deste entendimento, que apesar de ainda elevado demais para o nosso discernimento, já se revela em alguns pontos, de algumas formas sutis. E, sendo assim, contamos com a Doutrina Espírita a nos auxiliar nesta busca pela verdade, estudando, esmiuçando todos e quaisquer fenômenos, descritos onde estiverem, em livros científicos, filosóficos, religiosos, onde for. O nosso maior interesse é o de aprender mais sobre esta maravilhosa cadeia de eventos que é o Universo. E contamos com os bons espíritos, com a orientação de Jesus para tal intento. Assim: “(...) *O Evangelho, (...) não é o livro de um povo apenas, mas o Código de Princípios Morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, (...) porque representa, (...) a carta de conduta para a ascensão da consciência à imortalidade, na revelação da qual Nosso Senhor Jesus Cristo empregou a mediunidade sublime como agente de luz eterna, exaltando a vida e aniquilando a morte, abolindo o mal e glorificando o bem (...)*”. (XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus e mediunidade. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Pág. - 188.)

Alicia Caldas  
Douglas Camillo  
Mauricio C.P.  
Waldemar Buchwitz  
Thiago Toscano Ferrari

Julho / 2012  
(Revisado Outubro/2013)

---

#### **Referências bibliográficas:**

- Bíblia Sagrada, São Paulo: SBB, 2000.  
Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.  
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *O Céu e o Inferno*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *A Gênese*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.  
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillion Ribeiro. 75. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994. Comentário à questão 521, pág. 266.  
DENIS, Léon. *A mediunidade gloriosa. No Invisível*. Trad. de Leopoldo Cirne. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992.  
XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus e mediunidade. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

XAVIER, Francisco Cândido. Mediunidade. Mecanismos da Mediunidade. Pelo Espírito André Luiz. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia 3a. ed., vol. 2.* São Paulo: Candeia, 1995b.

PASTORINO, Carlos J. Torres, Sabedoria do Evangelho, volume I, Rio de Janeiro/RJ: Revista Mensal, 1970.

Internet:

[1] Desdobramento: [http://www.guia.heu.nom.br/desdobramento\\_e\\_mediunidade.htm](http://www.guia.heu.nom.br/desdobramento_e_mediunidade.htm) - Consultada 06/2006

[2] Viagem Astral: <http://www.syntonia.com/textos/textossaude/textosregressao/viagemforadocorpo.htm> - Consultada 06/2006

[3] Espiritualismo: <http://www.espiritualismo.hostmach.com.br/biblio/bibliografia.htm> - Consultada 06/2006

[4] Instituto de Pesquisas Projeciológicas e Bioenergéticas: [http://www.ippb.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=9208&catid=31&Itemid=57](http://www.ippb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9208&catid=31&Itemid=57) - Consultada 06/2006

[5] Imagem adaptada: <http://arssecreta.com/wp-content/uploads/2007/11/belshazzar.jpg>

Consultada 10/2013

[6] Imagem adaptada: <http://cleofas.com.br/wp-content/uploads/2013/05/transfiguracao.jpg>

Consultada 10/2013

[7] Imagem adaptada: <http://1.bp.blogspot.com/-VhzWhGowDvk/T8IW-DDXjml/AAAAAAAAAxw/8sxs26Zb27M/s1600/pentecostes.jpg>

Consultada 10/2013